

# Sarney libera PFL para negociar o parlamentarismo

BRASÍLIA — O presidente José Sarney liberou o PFL, no fim de semana, para negociar o parlamentarismo, apesar de registrar que, pessoalmente, continua adepto do presidencialismo. Como consequência do fim da intransigência do Planalto, o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, assumiu a articulação para unir os 24 votos do partido na Comissão de Sistematização em torno de uma única proposta. Lourenço só aceita conversar em torno do parlamentarismo puro e com plebiscito. Isso é rejeitado pelos demais parlamentaristas.

O secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz (MS), passou o dia vasculhando o arquivo de emendas apresentadas na última fase da Constituinte para encontrar uma que sirva aos propósitos do partido. No fim da tarde, Queiroz fixou-se na emenda do deputado Evaldo Gonçalves (PFL-PF), que determina a realização de um plebiscito em novembro de 1988 para os eleitores escolherem entre presidencialismo e parlamentarismo.

**Com vinho** — A conversa dos parlamentaristas do PFL — senadores Carlos Chiarelli e Marcondes Gadelha, e deputados Alcení Guerra e Saulo Queiroz — com o presidente Sarney, a pedido dos parlamentares, durou uma hora e 15 minutos, sábado à noite no Palácio da Alvorada. No fim, Sarney mandou buscar uma cópia do documento de seis pontos que redigiu em defesa do presidencialismo. "Eu continuo presidencialista", disse, ao entregar o documento aos parlamentares — "mas, se vocês chegarem a um acordo em torno do parlamentarismo, não serei obstáculo."

No dia seguinte (domingo), Chiarelli, Queiroz e Guerra tiveram duas reuniões com José Lourenço, intransigente defensor do presidencialismo e a quem Sarney recomendou que procurassem. Duas garrafas de vinho do Porto, na casa de Lourenço, selaram o acordo que levará o PFL à votação do parlamentarismo: o sistema será puro e com plebiscito.

Os líderes do PFL esperam fazer um acordo com setores do PMDB e, com isso, formar uma maioria que isole os extremos. Todos os parlamentaristas do PFL, segundo um integrante do partido, se comprometeram a apoiar o presidencialismo se não for aprovada a fórmula de parlamentarismo puro com plebiscito — à exceção dos deputados Sandra Cavalcante e José Jorge, e do senador Afonso Arinos.

**Acordo** — Na sexta-feira, após o café da manhã do presidente José Sarney com sete ministros, o deputado Alcení Guerra foi convocado ao gabinete do ministro Antônio Carlos Magalhães, que lhe recebeu com a seguinte proposta:

— Vamos fazer um acordo? — sugeriu o ministro.

— Vamos, claro — concordou Alcení.

— Você vota no parlamentarismo, mas só no parlamentarismo puro.

— Isso é o que eu sempre defendi — encerrou o deputado.

Pelo que demonstrou o ministro das Comunicações, o Palácio do Planalto pretende chegar ao presidencialismo pela inviabilização do parlamentarismo, já que, na sua forma pura, ele é inegociável com outras correntes do PMDB.

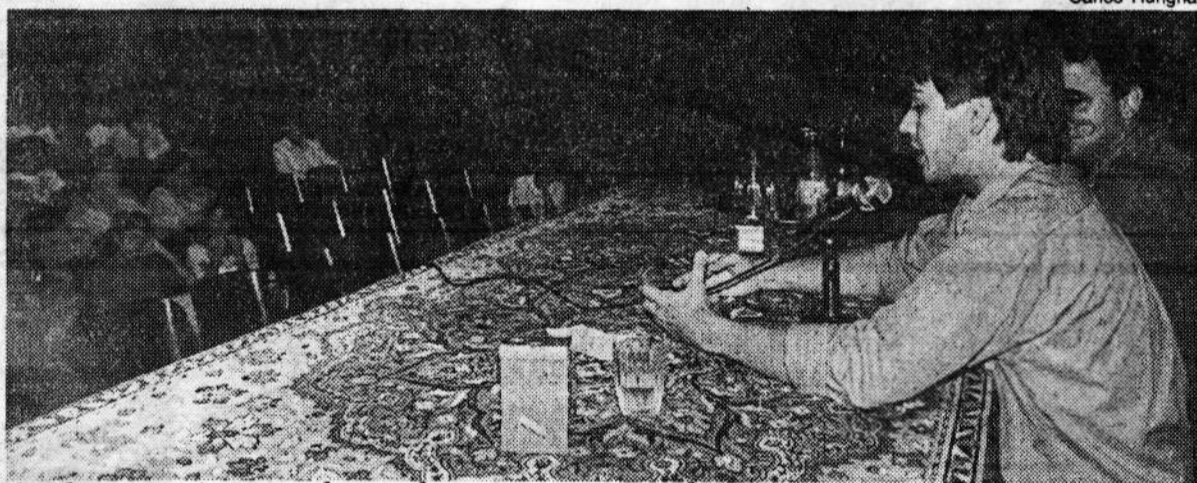
## Brizola repudia união com governo

O ex-governador Leonel Brizola disse que não há qualquer possibilidade de acordo com o governo, para a defesa do presidencialismo na Constituinte. "O presidente José Sarney defende o presidencialismo biônico, autoritário, centralizador. Nós defendemos o presidencialismo democrático".

Em Brasília, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, havia anunciado o início de negociações com o PDT e também com o PT, para derrotar o parlamentarismo na Comissão de Sistematização. A primeira tentativa de acordo com o PT, entretanto, fracassou.

Brizola garantiu que o PDT só fará aliança "com forças afins, como o PT." Ele telefonou para Brasília e propôs ao presidente do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, que os dois partidos unam-se numa campanha por eleições diretas já e presidencialismo. O líder do PDT na Constituinte, deputado Brandão Monteiro, almoçou com Lula, mas só obteve a promessa de que a proposta de Brizola será levada ao diretório nacional do PT.

Ontem o PDT distribuiu nota que anuncia seu desligamento da campanha unitária pelas diretas, por considerar "inviabilizada sua participação em comitês coniventes com o absurdo casuísmo representado pela tentativa de implantação do sistema parlamentarista de governo". Brizola acusou o PCB, o PC do B e o PSB de "fraude política", ao defenderem parlamentarismo e diretas para presidente.



Carlos Hungria

Cunha, o mais novo deputado, expõe aos estudantes direitos dos trabalhadores

## Política entusiasma os que não votam

### Colégio motiva jovens a debater a Constituinte

No auditório do colégio São Vicente, no Cosme Velho, jovens que nunca votaram a não ser nas eleições para o grêmio, disputam as primeiras filas para assistir ao filme que dentro de minutos vai ser projetado na pequena tela à frente do palco. A disputa, contudo, não é para delirar com nenhuma aventura de Indiana Jones, mas para assistir a um documentário sobre a Constituinte.

Depois do filme, o deputado Cássio Cunha Lima (PMD-PB), ex-aluno, debate com estudantes do 1º e 2º graus e do supletivo. Por mais de uma hora, a discussão se estende sobre reforma agrária, direitos dos trabalhadores, sistema de governo, voto distrital, plebiscito para aprovação da Constituição e até a liberalização da maconha.

A experiência, realizada na semana passada, é iniciativa da Associação de Pais e Mestres do São Vicente, que quer estimular o interesse dos alunos por temas políticos, aproveitando que há na Constituinte três ex-alunos. Além

de Cássio — com 24 anos, um dos mais jovens constituintes —, Aécio Neves (PMDB-MG) e Jessé Freire (PFL-RN), estudaram no São Vicente.

Acostumado, como disse, "a platéias mais humildes", de trabalhadores rurais do seu estado, Cássio enfrentou com desembaraço "a platéia mais intelectualizada do São Vicente". O presidente do grêmio ginásial, João Pedro Quental Ferreira, 15 anos, abriu o debate e perguntou de uma vez só o que a Constituinte está fazendo sobre reforma agrária, direitos do trabalhador, sistema de governo e o que o deputado achava da "morte" do ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, com aspas mesmo, conforme escreveu num pedaço de papel. Para João Pedro, da 8ª série, a experiência valeu a pena. "Aprendi muito mais do que se tivesse ficado em casa, estudando para a prova de Ciências do dia seguinte". Ele espera "uma Constituição acessível ao povo".

**História visual** — A exibição do vídeo sobre a Constituinte, dirigido por três ex-alunos, e produzido pela Krypton Produções, também se enquadra no projeto da Associação de Pais e Mestres. Didático, o filme faz uma retrospectiva histórica da Colônia

até a Constituinte, destacando as sete Constituições que o país já teve. Depoimentos de artistas, políticos, intelectuais e gente nas ruas mostram o que se espera da nova Carta: liberdade, emprego, ensino, moradia e eleições diretas.

Sobre a história mais recente do país, o vídeo mostra as imagens emocionantes da campanha das diretas em 1984, a eleição de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral, seguida de sua agonia e morte; a posse do presidente José Sarney; e a eleição da Constituinte.

**Educação libertadora** — "A juventude está mais amadurecida, quer participar mais e a filosofia do colégio é formar agentes de transformação da sociedade. É dentro desse espírito que trazemos os políticos", explica o presidente da Associação de Pais e Mestres, Luís Celso Baldacci, que trará hoje o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, aluno fundador do colégio. "O São Vicente é conhecido por ser liberal, por ter estado sempre na oposição ao regime militar, e busca dar aos seus alunos uma educação libertadora", confirma o diretor, padre José Pires de Almeida. "É com orgulho", diz, "que hoje vemos ex-alunos nossos se tornarem lideranças políticas".